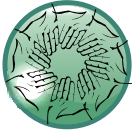




caminhada 2

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2256 – Ano C – Verde
10º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 09/06/2013



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. INTRODUÇÃO

Anim.: O Cristo, mediador perfeito de salvação, é o Cristo vencedor da morte. Para o evangelista Lucas, a ressurreição do jovem de Naim é sinal da chegada dos tempos messiânicos.

Em comunidade celebramos nossa páscoa semanal renovando, assim, nossa adesão a Cristo e sempre mais nos revestindo dele.

3. CANTO DE ABERTURA: 52 (CD 8), 121

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dir.: A graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos nós!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL

Dir.: Em Jesus Cristo, o justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramo-nos ao arrependimento.

(Breve silêncio)

Dir.: Senhor, que sois o caminho que conduz ao Pai, tende piedade de nós e do mundo inteiro!

TODOS: Senhor, tende piedade de nós!

Dir.: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós e do mundo inteiro!

TODOS: Cristo, tende piedade de nós!

Dir.: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós e do mundo inteiro!

TODOS: Senhor, tende piedade de nós!

Dir.: Deus, fonte de amor e de misericórdia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

6. GLÓRIA: 208 e 213 (CD 23)

7. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, sois fonte inesgotável de todo o bem que há no mundo. Iluminai nossa mente, dai forças ao vosso povo para ver o que é certo e sempre fazer o que é bom. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. Amém.



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: 1Rs 17,17-24

9. SALMO RESPONSORIAL: 29(30)

Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes, e preservastes minha vida da morte!

Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes, e não deixastes rir de mim meus inimigos! Vós tirastes minha alma dos abismos e me salvastes, quando estava já morrendo!

Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, dai-lhe graças e invocai seu santo nome! Pois sua ira dura apenas um momento, mas sua bondade permanece a vida inteira; se à tarde vem o pranto visitar-nos, de manhã vem saudar-nos a alegria.

Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! Transformastes o meu pranto em uma festa, Senhor, meu Deus, eternamente hei de louvar-vos!

10. SEGUNDA LEITURA: Gl 1,11-19

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo sofrido; um grande profeta surgiu entre nós, Amém, aleluia, aleluia!

12. EVANGELHO: Lc 7,11-17

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ: Credo Niceno-Constantinopolitano

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Apresentemos a Deus nossas preces, que em Jesus Cristo nos revelou sua sensibilidade.

Senhor, escutai a nossa prece!

Senhor, guiai os pastores da Igreja para que distribuam por toda parte, e sem cessar, a vida nova do Espírito, supliquemos!

Senhor da vida, olhai com bondade os portadores de deficiência para que tenham seus direitos garantidos e que se sintam cada vez mais capazes de trabalhar pela promoção da vida, supliquemos!

Senhor, iluminai a nossa comunidade para que a participação no Pão da vida nos conceda a vida eterna, supliquemos!

(Outras preces preparadas pela equipe ou espontâneas.)

Dir.: Ó Pai, ouvi-nos e atendei-nos, por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 392 (CD 4), 399 (CD 25)

Dir.: Apresentemos com simplicidade nossa colaboração para atender às necessidades da comunidade em sinal de nossa solidariedade fraterna.

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: Acolhe nosso desejo de sermos unidos em Jesus, por quem oramos com as palavras que Ele mesmo nos ensinou: Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 789 (CD 26), 790 (CD 12)

Dir.: Como filhos e filhas do Deus da paz, saudemo-nos com um gesto de comunhão fraterna!

19. COMUNHÃO: 500, 1002

(O ministro toma a hóstia e, elevando-a, em voz alta, voltado para a assembleia, diz: Participemos da comunhão do Corpo do Senhor em profunda unidade com nossos irmãos que, neste dia, tomam parte da celebração eucarística, memorial vivo da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O Corpo de Cristo será nosso alimento.)

Portanto:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.)

20. RITO DE LOUVOR: 840

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, que curais nossos males, libertando-nos do egoísmo e das más inclinações! Por vosso amor, livrai-nos dessa fraqueza, dai-nos prazer de rezar e dirigir nossa vida pelo caminho do bem. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. CANTO ENVIO: 650 e 664 (CD 26)

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: A paz de Deus, que supera todo entendimento, guarde nossos corações e nossas mentes no conhecimento e no amor de Deus, e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

TODOS: Amém.

Dir.: **Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo!**

TODOS: Amém.

25. LEITURAS DA SEMANA

2ª-feira: Tb 1,3;2,1a-8; Sl 111(112);
Mc 12,1-12

3ª-feira: Tb 2,9-14; Sl 111(112);
Mc 12,13-17

4ª-feira: Tb 3,1-11a.16-17a;
Sl 24(25); Mc 12,18-27

5ª-feira: Tb 6,10-11;7,1.9-17;8,4-9a;
Sl 127(128); Mc 12,28b-34

6ª-feira: Ez 34,11-16; Sl 22(23);
Rm 5,5b-11; Lc 15,3-7

ORIENTAÇÕES

- Preparar uma acolhida afetuosa aos que chegam, principalmente os doentes, portadores de alguma necessidade especial, ou os mais pobres e esquecidos.
- Pode-se fazer uma recordação da vida no início da celebração ou antes da oração do dia e lembrar os fatos e acontecimento da realidade local, nacional e mundial.
- A homilia deve ser elemento integrador da espiritualidade do Tempo Comum. Permite uma profunda educação para a fé, fundada na teologia das atividades de Jesus.

Oração do Dia

Encerram-se os Ritos Iniciais da missa com a “Oração do Dia”, também chamada “Coleta” (IGMR 54). A expressão “coleta”, nasceu na liturgia galicana. Mais tarde, passou a ser usada pela liturgia romana. Vem do tempo em que os cristãos iniciavam a celebração da Eucaristia numa igreja e a continuavam em outra. A primeira chamava-se “igreja da reunião”, em latim, “ecclesia collecta”. Antes de sair em procissão para a segunda igreja, o que presidia a celebração fazia “a coleta” ou seja, oração da “comunidade reunida”.

Hoje, prefere-se a expressão “Oração do Dia”, pois, conforme a orientação do Missal, esta oração “exprime a índole da celebração” daquele dia (IGMR 54). Esta, portanto, não é a hora de colocar as intenções pessoais. Não é coleta de intenções, mas momento de os fiéis, a convite (oremos) do que preside, se “conectarem”, se “reunirem” ao redor do que está sendo celebrado na festa do dia. Para que tal aconteça solicita-se um breve silêncio depois do convite: orems. Tomemos como exemplo a bela oração da Noite de Natal: Orems. (silêncio). “Ó Deus, que fizestes resplandecer esta noite santa com a claridade da verdadeira luz, concedei que, tendo vislumbrado na terra este mistério, possamos gozar no céu sua plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo”. Amém.

Como se pode ver, a oração se compõe de quatro elementos. O terceiro elemento, por sua vez, compõe-se de outros três.

1. O convite à oração: é uma herança do judaísmo. Os grandes momentos de oração comum da assembleia litúrgica

eram precedidos de um convite. Este convite é mais que um sinal. É um apelo que contém em si o que vai acontecer. Realiza o que diz, ou seja, coloca em oração.

2. O silêncio: Não é um detalhe facultativo. Está prescrito na IGMR 54. Tem duas funções. Permite aos fiéis tomarem consciência de que estão na presença de Deus e dá tempo para que cada um exprima para si mesmo o sentido da festa que se está celebrando.
3. O corpo da oração: Divide-se em três elementos. a) A invocação,- Ó Deus - quase sempre acompanhada de um considerando (que fizestes resplandecer..., que reacendeis em nós...). Na liturgia romana a oração é sempre dirigida ao Pai. Também nas festas dos santos. Esta prescrição feita pelo Concílio de Hipona (393) se manteve em vigor até o século X, quando a liturgia galicana se impôs em Roma. A partir desta época, começam a ser encontradas orações dirigidas a Cristo b) O pedido, motivo fundamental da súplica. Flui do conteúdo da festa, ou do tempo litúrgico. c) A conclusão mostra que a oração é feita por Cristo no Espírito Santo.
4. O Amém: Com o amém, o povo se associa à súplica e se apropria da oração (IGMR 54). É como se dissesse ao que preside: o que acabas de dizer a Deus, como nosso intercessor e representante, é também nossa prece.

*Dom Manoel João Francisco
Bispo de Chapecó*

Formação Litúrgica em Mutirão - CNBB

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES